

MCT só terá Cz\$ 112 bi

O secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho, informou ontem que o atraso na entrega da proposta final do Orçamento para o próximo ano se deve à constatação de "falhas técnicas" na contraproposta da Seplan. O Ministério pediu Cz\$ 169 bilhões, mas a Seplan só concorda com um orçamento de Cz\$ 112 bilhões.

Uma das falhas reside no corte da contrapartida de Cz\$ 7 bilhões que o Brasil deve desembolsar no próximo ano dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia. São cerca de 300 projetos já licitados, que contam com financiamento de 150 milhões de dólares liberados pelo Banco Mundial. Outra dúvida é quanto à manutenção do percentual destinado ao programa de bolsas de estudos, que foi preservado abaixo de seu valor real. Este e outros projetos com a assinatura do presidente Sarney foram mantidos, como os acordos com a Argentina na área de biotecnologia e informática, e com a

China, para construção de dois satélites de sensoriamento remoto, e o projeto do centro avançado de previsão do tempo, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE).

Segundo Coutinho, o corte de 33 por cento afetará projetos científicos de fomento na área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), alguns programas de desenvolvimento da supercondutividade e novos materiais. Também atrasará a construção do laboratório de luz Síncrotron, que servirá de base para o desenvolvimento simultâneo de dezenas de áreas como informática, metalurgia, física, biologia molecular e química. Ele acredita que o prejuízo não será tão grande, se for obtido o empréstimo de 200 milhões de dólares feito ao Fundo Nakasone, através do qual o governo japonês decidiu emprestar 29,5 bilhões de dólares aos países em desenvolvimento, mediante juros mais baixos e prazos mais longos.